

## BRASIL IEN

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

## Brasil – sem saída para a crise?

SEM SOLUÇÃO À VISTA, COM OU SEM O PRESIDENTE MICHEL TEMER

**Com a diferença de apenas um voto, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral livraram o presidente Michel Temer (PMDB) da cassação de seu mandato, mas a coligação de partidos que sustenta seu governo está ameaçada de ruir. A Procuradoria Geral da República abriu inquérito contra ele para apurar denúncias de corrupção. O Executivo e o Congresso estão menos voltados ao ato de governar do que à contenção dos danos, enquanto a Justiça se politiza, causando prejuízos duradouros à democracia brasileira. Por enquanto, não há uma saída à vista.**

“TSE ignora provas” – esta era a manchete do maior jornal do Brasil, “O Globo”, no dia 10 de junho de 2017. O que sucedera? Na véspera, o presidente da República, Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB) havia conquistado importante vitória política: em uma decisão profundamente controversa, o Tribunal Superior Eleitoral decidiu, por quatro votos a três, pela não anulação das eleições presidenciais de 2014, das quais havia saído vitoriosa a chapa composta por Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores, PT) e seu vice, Michel Temer. A anulação da eleição teria causado a cassação do presidente da República.

**As eleições presidenciais não foram anuladas, mas o mandato do presidente Temer continua instável**

A ação havia sido ajuizada pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) em dezembro de 2014, logo após o término da eleição. O candidato derrotado, Aécio Neves, era presidente do PSDB na época, além

de senador.<sup>1</sup> Para o partido, que nos últimos 12 anos constituiu a maior força de oposição ao governo, o resultado do pleito representava mais quatro anos no exercício da oposição. O PSDB acusava Dilma e Temer de abuso de poder e financiamento ilegal de campanha eleitoral: a campanha teria recebido recursos desviados da Petrobras através de grandes empreiteiras, doações à campanha não teriam sido integralmente declaradas, além de terem sido usados recursos da máquina estatal, como espaços públicos de publicidade.<sup>2</sup>



Em resposta a atos de vandalismo, o presidente Temer assina decreto chamando o Exército às ruas de Brasília.

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Entretanto, o cenário político mudou radicalmente desde então: Dilma Rousseff teve seu mandato inicialmente suspenso em maio de 2016, uma medida temporária que posteriormente tornou-se definitiva, quando a presidente foi derrotada no processo de impeachment, depois de realizadas as necessárias votações no Senado e na Câmara de Deputados ao final de agosto. Isto fez com que seu vice, Michel Temer, assumisse

<sup>1</sup> Cf. [Nivaldo Souza in: Nexo \(4.6.2017\): Como será o julgamento da chapa Dilma-Temer no TSE.](#)

<sup>2</sup> Cf. [Exame \(31.3.2017\): 4 pontos do julgamento no TSE que pode cassar a chapa Dilma-Temer.](#)

BRASIL IEN

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

a Presidência da República, apoiado no Congresso por uma ampla coligação, adepta de princípios liberais-conservadores na economia. Enquanto isto, o país mergulhava cada vez mais profundamente numa crise econômica e política sem precedentes.<sup>3</sup> As novas revelações do esquema de corrupção da Lava Jato já não envolvem apenas a empresa semi-estatal Petrobras, mas avançaram até os mais altos círculos de governo e do empresariado: até o momento, já foram descobertos pagamentos ilegais no montante de 16.7 bilhões de reais – isto significa que, de cada mil reais produzidos no Brasil, R\$ 1,50 foram para o bolso dos membros desta rede de corrupção.<sup>4</sup> Atualmente, o Ministério Público Federal conduz investigações de denúncias contra três quintos dos 594 congressistas, 12 entre 27 governadores, todos os cinco ex-presidentes ainda vivos desde a redemocratização do país em 1985 e oito ministros em exercício do cargo.<sup>5</sup>



Sessão do TSE em 6 de junho de 2017  
Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

As investigações da Lava Jato já haviam desvendado todo um aparato montado para operar com exclusividade a rede de corrupção.<sup>6</sup> Tanto mais surpreendente é a decisão do TSE de 9 de junho, que não identificou irregularidades fundamentais no financiamento da campanha eleitoral: os ministros do Tribunal argumentaram que a violação de regras seria corriqueira no finan-

ciamento de campanhas eleitorais no Brasil, e que as irregularidades encontradas não seriam suficientes para cassar o mandato presidencial.<sup>7</sup> Entre os quatro ministros do TSE que votaram pela absolvição de Dilma e Temer, dois haviam sido nomeados há pouco tempo pelo próprio Temer, o terceiro foi apontado, como também o foi o presidente, em delação premiada, e o quarto, o presidente do TSE, Gilmar Mendes, há muitos anos é pessoa de confiança de Michel Temer.<sup>8</sup> Portanto, o TSE precisou ouvir as críticas de que a decisão foi política, o que traz consequências negativas à democracia brasileira: além do Executivo e do Congresso, a população brasileira agora também está em vias de perder a confiança na Justiça.

No entanto, não obstante a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, o presidente do Brasil ainda não pode respirar aliviado: grandes parcelas da população, da mídia e vozes da política exigem sua renúncia - ele ainda terá que enfrentar um processo penal no Supremo Tribunal Federal e aguardar o encaminhamento dos diversos pedidos de impeachment já protocolados contra ele. No entanto, com a maioria que o apoia atualmente no Congresso, o presidente está blindado contra o impeachment e as acusações no STF; só resta saber por quanto tempo esta situação poderá ser mantida.

**Lava Jato - Delação premiada envolvendo o presidente Temer abala o Brasil; Procuradoria Geral da República envia pedido de inquérito para investigar o presidente Temer.**

O instrumento mais útil ao avanço das investigações da Lava Jato parece ser a delação premiada.<sup>9</sup> Foi um destes relatos que abalou o país no dia 17 de março, quando uma gravação chegou a público mostrando o quanto o presidente Temer está envolvido na rede de corrupção: Joesley Batista, dono da JBS, o maior processador mundial

<sup>3</sup> Cf. [Woischnik/Steinmeyer in: KAS Brasilien \(13.3.2017\): Brasília im Visier der Korruptionsermittler und Woischnik/Steinmeyer in: KAS Brasilien \(9.12.2016\): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?](#)

<sup>4</sup> Cf. [Ministério Público \(29.5.2017\): A Lava Jato em números.](#)

<sup>5</sup> Cf. [Frankfurter Allgemeine Woche \(2.6.2017\): Sturz der Giganten.](#)

<sup>6</sup> Cf. [BloombergBusinessweek \(8.6.2017\): No One Has Ever Made a Corruption Machine Like This One.](#)

<sup>7</sup> Cf. [Spiegel \(10.6.2017\): Brasiliens Präsident freigesprochen.](#)

<sup>8</sup> Cf. [Folha de São Paulo \(5.6.2017\): Citado pela JBS, ministro é aposta para salvar Temer no TSE.](#)

<sup>9</sup> Quando os acusados prestam informações privilegiadas ao Ministério Público e, em troca, recebem reduções na sua pena.

BRASIL IEN

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

de carne, havia feito um acordo de delação com o Ministério Público e gravou um encontro com o presidente Temer no início de março.<sup>10</sup> Nesta gravação, Joesley Batista relata pagamentos de propina realizados a dois juizes e um procurador, além de citar um perigoso cúmplice, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (responsável pela abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff no passado); Temer simplesmente toma conhecimento dos fatos relatados e incentiva o interlocutor a prosseguir com suas práticas.<sup>11</sup> Ademais, o Ministério Público recebeu fotografias que mostram um deputado federal amigo de Temer, agora preso, recebendo uma mala com 500 mil reais de um funcionário da JBS. Além disso, a empresa teria ordenado pagamentos semanais de 500 mil reais a fim de compensar favores recebidos pelo Cade, a autoridade antitruste brasileira.

As revelações atingiram Brasília como um raio: O ministro da Cultura de Temer, Roberto Freire (Partido Popular Socialista), renunciou, e sete parlamentares, além da renomada OAB, protocolaram pedidos de impeachment contra o presidente (no total, o presidente da Câmara dos Deputados já recebeu 17 pedidos desta natureza).<sup>12</sup> O Grupo Globo, império de mídia, que vinha se mantendo fiel ao presidente Temer até este episódio, passou a exigir sua renúncia.<sup>13</sup> A Bolsa de Valores teve seus negócios interrompidos após uma queda de quase 9% nas cotações, a primeira vez que isto ocorre desde a crise econômica mundial de 2008, e o Real desvalorizou-se abruptamente – quando, na véspera, analistas econômicos haviam registrado um ligeiro crescimento do PIB em relação ao trimestre anterior, após oito quedas trimestrais seguidas.<sup>14</sup> Dezenas de milhares de pessoas foram às ruas, invadiram prédios públicos na capital federal, chegando a atear fogo a um deles. Além

do uso de gás lacrimogênio e balas de borracha, os policiais atiraram na direção dos manifestantes.<sup>15</sup>

Nos seus doze meses já completos na presidência da República, Temer foi acusado diversas vezes de estar envolvido na “maior rede de corrupção da história”.<sup>16</sup> Ele teria recebido 80 mil dólares da gigante OAS pela atuação em duas grandes obras públicas, mais 5 milhões de reais. Da empreiteira Engevix, teria recebido um milhão de reais em “agradecimento” por sua participação em uma licitação.<sup>17</sup> Mas estas acusações não foram levadas adiante, pois, segundo um artigo da Constituição Federal, o presidente da República goza de imunidade penal temporária durante a vigência do seu mandato em relação a atos estranhos ao exercício de suas funções.<sup>18</sup> No entanto, a gravação de Joesley Batista aponta para a possibilidade de que o presidente tivesse conhecimento e dado assentimento a práticas de corrupção durante seu mandato. Em consequência, o procurador-geral da República pediu abertura de inquérito contra o presidente, acusando-o de corrupção, obstrução da Justiça e organização criminosa.<sup>19</sup> O presidente recusa-se a responder o questionário da Polícia Federal sobre o teor das gravações. É provável que o procurador-geral da República apresente sua denúncia ao Supremo Tribunal Federal até o dia 18 de junho.

#### Processos judiciais que contêm ingredientes políticos tornam o PSDB um ator fundamental

Na visão de observadores políticos, o processo de anulação das eleições presidenciais era tido como a possibilidade menos complicada de encerrar o mandato de um presidente já quase insustentável.<sup>20</sup> Alegam tratar-se, essencialmente, de um processo judicial sem matizes políticos. Os demais caminhos que ficaram abertos para encer-

<sup>10</sup> Cf. [Die Welt \(29.5.2017\): Fleischbaron stürzt Brasilien ins Chaos.](#)

<sup>11</sup> Cf. [The New Yorker \(26.5.2017\): What the latest crisis means for Brazil; Neue Zürcher Zeitung \(19.5.2017\): Präsident Temer ist angezählt.](#)

<sup>12</sup> Cf. [Agência Lupa \(2.6.2017\): Quantos pedidos de impeachment contra Temer a Câmara já recebeu?; Exame \(18.5.2017\): Roberto Freire, do PPS, deixa Ministério da Cultura.](#)

<sup>13</sup> Cf. [The New Yorker \(26.5.2017\): What the latest crisis means for Brazil.](#)

<sup>14</sup> Cf. [Neue Zürcher Zeitung \(18.5.2017\): Politischer «Crash» in Brasilien.](#)

<sup>15</sup> Cf. [O Globo \(24.5.2017\): Vídeo: Policiais atiram na direção de manifestantes em Brasília.](#)

<sup>16</sup> [The Guardian \(1.6.2017\): Operation Car Wash: Is this the biggest corruption scandal in history?.](#)

<sup>17</sup> Cf. [O Globo \(24.4.2016\): Lava-Jato está no caminho de Temer à Presidência.](#)

<sup>18</sup> Cf. [Folha de São Paulo \(11.4.2017\): PGR diz que Temer tem imunidade temporária e não pede investigação.](#)

<sup>19</sup> Cf. [O Globo \(19.6.2017\): Janot acusa Temer de corrupção, obstrução de Justiça e organização criminosa.](#)

<sup>20</sup> Cf. [Bruno Lupion in: Nexo \(25.5.2017\): Como o julgamento do TSE passou de pró-Temer para anti-Temer.](#)

BRASIL IEN

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

rar o mandato do presidente seriam morosos e envolveriam ingredientes políticos: a necessária aprovação por maioria de dois terços na Câmara dos Deputados para dar andamento a uma denúncia criminal no Supremo Tribunal Federal e também para acolher um processo de impedimento do presidente.<sup>21</sup> Portanto, enquanto o presidente dispuser de apoio no Congresso, permanecerá no cargo. Em meio à população, Temer já não tem boa aprovação há muito tempo – a última pesquisa mostra que apenas 9% dos entrevistados faz uma avaliação positiva do presidente<sup>22</sup> –, mas não em Brasília: para o *establishment* do governo brasileiro e do Congresso, ele é sinônimo de estabilidade e previsibilidade depois de 14 anos de governo do Partido dos Trabalhadores. É principalmente a classe política do Brasil que, em boa parte, é alvo de investigações de práticas de corrupção como acontece com Temer, que conta com as manobras do presidente para interferir nas investigações da Lava Jato. A coligação do governo Temer, que reúne partidos de orientação liberal-conservadora na economia agarrando-se ao poder, está ameaçada de ruir - o que seria o fim da sustentação da presidência. Isto torna o presidente dependente de seus parceiros da base partidária coligada, particularmente do PSDB, autor da denúncia que por pouco lhe custou o mandato. Dentro do partido conservador, foi deflagrado um debate aberto sobre sua permanência no governo, o que reforça a formação de dissidências entre seus quadros.<sup>23</sup> Além disto, o partido se ressentia da perda de figuras importantes da liderança que há pouco ainda eram tratadas como potenciais candidatos às eleições presidenciais de 2018: o rival de Dilma na eleição passada, Aécio Neves, foi implicado, tanto quanto Temer, nas gravações de Joesley Batista.<sup>24</sup> Por esta razão, o STF o afastou de seu mandato no Senado e confiscou seu passaporte; na denúncia, a PGR pede que Aécio seja condenado a pa-

gar uma multa de 6 milhões de reais. Aécio renunciou à presidência de seu partido.<sup>25</sup>

O ex-presidente e um dos caciques do PSDB, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi apontado na delação do ex-diretor da empreiteira Odebrecht como tendo cometido irregularidades no financiamento da campanha. Por enquanto, o PSDB continua apoiando o presidente Temer, resta saber por quanto tempo mais.

**O presidente luta com meios duvidosos por seu mandato**

Os inúmeros pedidos de renúncia do presidente, ecoados na população, nos meios políticos e na mídia, foram rejeitados pelo presidente, com menosprezo “Não renunciarei. Repito, não renunciarei!”.<sup>26</sup> Ao invés disto, continua lutando por seu mandato com meios duvidosos: em reação aos atos de vandalismo que ocorreram na capital, assinou um decreto permitindo a intervenção do Exército nas ruas de Brasília.<sup>27</sup> Esta medida, apesar de constitucional, foi fortemente criticada por inadequada e inoportuna, pois evoca a memória dos tempos da ditadura militar (1964-85), razão pela qual foi rapidamente revogada. Ademais, pouco antes da sessão de julgamento do TSE, Temer nomeou seu ministro da Transparência, Torquato Jardim (sem partido), que já havia sido ministro do TSE, para a pasta da Justiça. Segundo observadores, isto garantiria a Temer mais facilidade no acesso à Corte e uma sentença mais favorável.<sup>28</sup> Por último, a revista “Veja” afirmou que o presidente teria acionado o serviço de inteligência brasileiro, ABIN, para investigar a vida de Edson Fachin, ministro do Supremo Tribunal Federal e relator do processo penal contra Temer.<sup>29</sup> O presidente nega; a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, divulgou nota dizendo que, se forem confirmadas estas informações, seria um “crime gravíssimo contra o Supremo Tribunal Federal” e que a

<sup>21</sup> Veja detalhes sobre os dois processos em [Deutsche Welle \(10.6.2017\): Temer ganha sobrevida, mas segue encurralado.](#)

<sup>22</sup> Cf. [O Globo \(30.4.2017\): Governo Temer tem aprovação de 9% e reprovação de 61%, diz Datafolha.](#)

<sup>23</sup> Cf. [Bruno Lupion in: Nexo \(3.6.2017\): Os 'cabecas pretas' do PSDB estão contra Dilma e contra Temer. E o que dizem de Aécio?](#)

<sup>24</sup> Cf. [Nexo \(3.6.2017\): Os 'cabecas pretas' do PSDB estão contra Dilma e contra Temer. E o que dizem de Aécio?](#)

<sup>25</sup> Cf. [O Globo \(2.6.2017\): PGR denuncia Aécio Neves ao STF por corrupção passiva e obstrução de Justiça.](#)

<sup>26</sup> [O Globo \(18.5.2017\): 'Não renunciarei', afirma Temer.](#)

<sup>27</sup> Cf. [Neue Zürcher Zeitung \(25.5.2017\): Temer schickt die Armee auf Brasiliens Strassen.](#)

<sup>28</sup> Cf. [Frankfurter Allgemeine Zeitung \(29.05.2017\): Brasilien: Temer tauscht Justizminister aus.](#)

<sup>29</sup> Cf. [Exame \(10.6.2017\): Temer nega que tenha acionado Abin para investigar Fachin.](#)

BRASIL IEN

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

possível devassa “é uma prática própria de ditaduras”.<sup>30</sup>

**A saída de Temer tampouco seria uma solução**

Até agora, portanto, Temer continua conseguindo manter seu mandato através de manobras políticas, muito embora vários observadores já não mais o considerem sustentável politicamente. Não obstante, a saída de Temer tampouco parece ser a solução do problema. É o que mostram as regras de sucessão possivelmente aplicáveis: se a vacância do cargo de presidente ou vice-presidente ocorrer durante a segunda metade do mandato, a Constituição brasileira prevê que o Congresso deve eleger um novo chefe de Estado entre suas fileiras, dentro do prazo de trinta dias. Este exerceria o cargo até o final do mandato, em dezembro de 2018. Até que isto esteja resolvido, é o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas, DEM) – que responde a três inquéritos no STF por corrupção e lavagem de dinheiro<sup>31</sup> – que assume temporariamente as funções da presidência e, no caso de seu impedimento, o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB) ou a presidente do STF, Cármen Lúcia. A possibilidade de que seja escolhido um sucessor do presidente Temer entre membros do *establishment* político, atingido por tantos escândalos de corrupção, é vista como excesso de cinismo por muitos brasileiros – critica-se que a Constituição não determine eleições diretas nestes casos.<sup>32</sup>

**Conclusão: não há saída política para o Brasil; ao invés disto, o país perde importância no cenário internacional**

<sup>30</sup> [O Globo \(10.6.2017\): Cármen Lúcia diz que possível 'devassa' contra Fachin é 'própria de ditaduras'](#).

<sup>31</sup> Cf. [Folha de São Paulo \(29.5.2017\): Eventual sucessor de Temer, Rodrigo Maia é alvo de três investigações](#).

<sup>32</sup> Cf. [The New Yorker \(26.05.2017\): What the latest crisis means for Brazil](#). Tramitam nas duas casas do Congresso projetos de emenda constitucional neste sentido, mas dificilmente teriam a necessária maioria de 60% nas sessões plenárias em ambas (cf. [Folha de São Paulo \(31.05.2017\): Proposta que prevê eleições diretas é aprovada em comissão do Senado](#)). A Constituição prevê eleições diretas somente quando a anulação tiver ocorrido antes do início dos dois últimos anos de mandato.

O Brasil não está encontrando saída para sua profunda crise de Estado. As revelações da Lava Jato fazem aumentar cada vez mais o descrédito das forças políticas estabelecidas, com alcance além do governo e do Congresso. O fato de as investigações e condenações estarem chegando aos mais altos círculos do poder e do empresariado, mudando a cultura da impunidade que perdurou por tanto tempo, foi avaliado de forma muito positiva. Mas a recente farsa da decisão do TSE, que optou por não punir com meios jurídicos o abuso de poder e a corrupção praticada na campanha das eleições presidenciais de 2014, mostra que até mesmo a Justiça vem sendo mais e mais politizada. Contudo, a influência política nas investigações da Lava Jato seria um sinal fatal para o Estado de Direito do Brasil.

Ao mesmo tempo, a solução para a crise política parece ser cada vez mais difícil. O presidente Michel Temer perdeu credibilidade, continua conseguindo manter-se no poder por meio de manobras políticas questionáveis. Enquanto isto, as reformas estruturais urgentemente necessárias estão paralisadas. A população brasileira discute acaloradamente a interdição do mandato presidencial, seja por renúncia, impeachment ou por condenação no processo penal. A primeira possibilidade já foi descartada por Temer e as duas últimas ele poderá continuar driblando enquanto dispuser da maioria no Congresso. Ainda que não lhe seja possível manter-se no cargo, seu sucessor seria eleito entre membros de um Congresso em que muitos representantes enfrentam denúncias de corrupção. Portanto, em hipótese alguma, o fim de Temer significaria o desfecho da crise brasileira.

No panorama internacional, a imagem do Brasil está sofrendo prejuízos rapidamente, não obstante a realização bem-sucedida das Olimpíadas em 2016. Historicamente, o Brasil tem se envolvido muito com questões internas, e as crises atuais tampouco têm permitido que o país volte sua atenção a acontecimentos além de suas fronteiras. É sintomático que a chanceler alemã Angela Merkel (CDU) tenha deixado o Brasil de fora de sua viagem de quatro dias à América Latina, cuja pauta incluía temas relacionados ao G20, grupo do qual o Brasil faz parte; e as consultas de governo em alto nível, previstas para serem realizadas entre Brasil e Alemanha no início do verão europeu, tenham sido canceladas. O Brasil, que já era

**Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.**

**BRASILIEN**

DR. JAN WOISCHNIK  
ALEXANDRA STEINMEYER

considerado um “global player”, está desperdiçando seu potencial geopolítico. Este isolamento é um passo que o Brasil não deveria arriscar, pondo a perder conquistas políticas e econômicas - mas não há saída à vista.

13. Juni 2017

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)